

Medidas sugeridas para reduzir demora

Os candidatos à prefeitura receberam uma cartilha elaborada pela seção gaúcha do Project Management Institute (PMIRS), associação internacional sem fins lucrativos dedicada ao gerenciamento de projetos, com ideias para aprimorar a gestão pública.

O documento sugere medidas como a criação de um escritório especializado em gerenciamento, consolidação de um modelo de gestão único e simplificado para essa área, redução da burocracia e a formalização da função de “gerente de projetos” com qualificação específica para coordenar e supervisionar o andamento das iniciativas municipais.

– No setor público, de maneira geral, falta integração entre todos os envolvidos em

um projeto, principalmente quando engloba diferentes secretarias. Não tem um dono da coisa. Um faz uma parte, joga para o outro, falta um olhar do todo – analisa o presidente da PMIRS, Thiago Regal da Silva.

Silva sustenta que, quando um número elevado de obras enfrenta “imprevistos”, pode ser indicio de mau planejamento.

– Há coisas que são incertezas inerentes, mas tem coisas que se sabe de antemão. Se sabe que vai ter de desapropriar terrenos para fazer uma obra, isso não é um elemento de incerteza. É uma premissa do projeto – exemplifica o engenheiro.

Melvis Barrios Junior sugere, ainda, que qualquer obra tenha início somente com todo o montante de recursos garantido para evitar paralisações por falta de repasses.

TRINCHEIRA DA AVENIDA PLÍNIO BRASIL MILANO

Custo
R\$ 30 milhões
Início
Ainda não começou
Previsão de término
Agosto de 2014
Atraso
25 meses



Prevista como uma das obras de melhoria no fluxo da Terceira Perimetral para a cidade receber a Copa do Mundo 2014, a passagem sob a Plínio Brasil Milano nem mesmo começou a sair do papel e uma borracharia e uma revenda ocupam áreas do município destinadas a receber parte da obra, e a disputa pelos terrenos tramita na Justiça. Enquanto a decisão não sai, foram aprontados os desvios necessários para a fase de execução da obra, com reforços no pavimento e sinalização.

Como os problemas poderiam ter sido amenizados: o município poderia ter solicitado a reintegração de posse de uma área sua muito antes da necessidade de construir a trincheira no local, mediante gestão mais atenta dos bens do município.

REVITALIZAÇÃO DA ORLA

Custo
R\$ 60 milhões
Início
Outubro de 2015
Previsão de término
Abril de 2017
Atraso
Obra no prazo. A demora ocorreu entre a apresentação do projeto e o início – três anos.



Os planos para renovar 1,3 quilômetro da orla foram apresentados em 2012. O Ministério Público questionou a contratação do urbanista Jaime Lerner por “notório saber”, sem licitação, e o Tribunal de Contas do Estado (TCE), o custo de itens. Um edital foi cancelado por erro técnico, uma segunda concorrência teve as duas empresas desclassificadas, e uma terceira não teve interessados, o que levou à atualização do valor e nova licitação.

Como os problemas poderiam ter sido amenizados: um melhor planejamento e mais qualidade técnica poderiam ter evitado sobrepreços apontados pelo TCE e o erro de procedimento que inviabilizou um edital de licitação.

O QUE DIZEM OS CANDIDATOS À PREFEITURA

Por que, na sua opinião, tantas obras ultrapassam os prazos previstos de conclusão?

Em um eventual governo, que medidas poderiam ser tomadas para agilizar o andamento, reduzindo custos e transtornos à população?

PSDB

NELSON MARCHEZAN JÚNIOR



É uma infeliz característica da falta de capacidade de gestão das obras de infraestrutura do setor público. Em Porto Alegre, percebemos isso diariamente quando andamos tanto por obras atrasadas há muitos anos, como a trincheira da Ceará, principal acesso de Porto Alegre, quanto por obras de manutenção que não têm qualidade, como as operações tapa-buracos. Em uma pesquisa realizada da em 2014 com 76 órgãos da administração direta e indireta no Brasil, em uma base de 1.420 projetos, a média de atraso foi de quase 40%. Entre os vários motivos podemos citar a baixa qualidade técnica dos anteprojetos para licitação, a escolha errada da solução para uma demanda da sociedade, os atrasos de pagamentos a fornecedores, a fiscalização ineficiente das obras por parte do governo, contratualização com fornecedores que não têm, de fato, garantias técnico-financeiras para execução da obra e as possíveis ações de corrupção durante o processo de construção.

O que apontamos como motivos para os atrasos também servem como causas para os elevados custos. A falta de recurso para uma obra não pode ser motivo de atraso. Não se inicia sem os recursos garantidos para sua conclusão. Vamos trabalhar com transparência. Isso significa que a população poderá controlar e ter a certeza de que obra iniciada terá data para ser concluída e pesada responsabilidades por qualquer atraso já durante a evolução. Transparência entre as empresas fiscalizadoras e as contratadas para execução. Teremos fiscalização efetiva. Definição, dentro da legalidade licitatória, de fornecedores capazes de honrar os compromissos. Mas antes de tudo, precisamos elaborar excelentes projetos, com alta qualidade técnica. Projetos que atendam as demandas atuais e reduzam riscos de problemas futuros. E conseguiremos isso com um corpo de profissionais altamente qualificado, escolhido pela sua competência e não por comprometimento político.

PMDB

SEBASTIÃO MELO



A razão das obras que tiramos do papel é a melhoria de vida das pessoas e o futuro da cidade. A Avenida Beira-Rio, a Padre Gádque e o viaduto Pinheiro Borda, por exemplo, reduziram em quase 20 minutos o tempo do trajeto entre o Centro e o Sul. Na Terceira Perimetral, o viaduto São Jorge acabou com longos congestionamentos. O viaduto da Rodoviária, a trincheira da Anita Garibaldi e a nova ponte sobre o Arroio Dilúvio são outros exemplos. Na infraestrutura, destaco o tratamento de esgoto (70% até o fim do ano) e as obras de drenagem: Alvaro Chaves, Asa Branca, Panamericana, Santa Teresinha e em frente ao Beira-Rio. Evitamos maior demora ao ajustar projetos e nos preparamos para questões judiciais e atrasos nos repasses do governo federal. É preciso avançar mais. Vamos reduzir burocracias e aprimorar o planejamento. Ajudei a elaborar e a construir essas obras, e estou preparado para terminar o mais rápido possível as que estão em andamento.

A prefeitura tem de ter planejamento com base em modelo de gestão. Foi assim que garantimos tantas obras, aproveitando a Copa do Mundo como nenhuma outra cidade o fez. Além das já entregues, mais duas estarão prontas em 2016: trincheiras da Ceará e da Cristóvão Colombo. Até março de 2017, será entregue a Severo Dullius, que vai tirar 30% do trânsito da Sertório, uma das vias mais engarrafadas da cidade. Totalizaremos 11 obras concluídas das 14 iniciadas no atual governo. Faltarão apenas três, sendo a Tronco a de maior complexidade, mas com 88% de reassentamento concluído. A prefeitura já faz, com seu corpo técnico, rígido acompanhamento das obras, trabalhando para que haja transparência no gasto e nos cronogramas. É um dos motivos pelos quais a Capital é nota 10 em transparência pelo Tribunal de Contas do Estado e Ministério Público Federal. Meu compromisso é aprimorar o modelo de planejamento, com mais tecnologia, menos burocracia e celeridade nos licenciamentos, unificando sistemas processuais.